RESUMO EXPANDIDO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

ENFERMAGEM OBSTÉTRICA COMO AGENTE TRANSFORMADOR: POTENCIALIDADES NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO

Julianne De Lima Sales Feijoli (juliannefeijoli@gmail.com)

Selma Villas Boas Teixeira (selma.teixeira@unirio.br)

Jane Baptista Quitete (janequitete@gmail.com)

Cristiane Rodrigues Da Rocha (cristiane.r.rocha@unirio.br)

Marcele Zveiter (marcelezveiter@hotmail.com)

Leila Rangel Da Silva (leilasilva@unifeso.edu.br)

Introdução: A assistência ao parto e nascimento sofreu profundas transformações ao longo das últimas décadas, migrando de um contexto domiciliar para um modelo predominantemente hospitalar e institucionalizado. Esse processo consolidou um modelo tecnocrático de atenção, fundamentado na concepção do parto como evento patológico e de risco, o que favoreceu a crescente incorporação de intervenções médicas no processo de parturição (Nicida et al., 2020). A medicalização do parto intensificou-se com a inserção do modelo biomédico no cuidado obstétrico, promovendo a adoção de práticas

intervencionistas sob a justificativa de maior controle e segurança. Como consequência, observou-se aumento expressivo de intervenções, incluindo a elevação das taxas de cesariana, muitas vezes realizadas sem indicação clínica, configurando um importante problema de saúde pública (Vieira e Radl-Phillipp, 2022). Em contraposição a esse modelo, o movimento pela humanização do parto e nascimento, fortalecido a partir da década de 1980, tem promovido mudanças no cenário brasileiro, com ênfase na redução da medicalização excessiva e na valorização da autonomia e protagonismo da mulher. Tal abordagem prioriza o respeito à fisiologia do parto, a individualização do cuidado e a adoção de práticas baseadas em evidências, com vistas à melhoria dos desfechos maternos e neonatais (Schreck; Silva, 2023). Nesse contexto, destaca-se a atuação da enfermeira obstétrica como elemento estratégico na reorientação do modelo assistencial. Sua prática é pautada na utilização de tecnologias de cuidado não invasivas e em estratégias que favorecem o curso fisiológico do parto, alinhando-se às recomendações da Organização Mundial da Saúde e contribuindo para a qualificação da assistência (Vargens; Silva; Progianti, 2017) Adicionalmente, evidências internacionais demonstram que a ampliação do acesso à assistência qualificada por enfermeiras obstétricas está associada à redução de desfechos adversos. Estudos apontam que o fortalecimento dessas práticas pode reduzir mortes maternas, natimortos e mortes neonatais, reforçando a relevância dessas profissionais na promoção da saúde materno-infantil e na redução de óbitos evitáveis (Nove et al., 2020). Objetivo: Analisar a percepção de enfermeiras obstétricas sobre suas potencialidades na atuação na assistência ao parto e nascimento. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa. Realizada com 16 enfermeiras obstétricas atuantes em diferentes cenários de cuidado, incluindo maternidades públicas, casas de parto e programas de parto domiciliar planejado, no estado do Rio de Janeiro. As participantes foram selecionadas por meio da técnica de amostragem não probabilística do tipo bola de neve, a partir de informantes-chave vinculados à Associação Brasileira de Obstetrizes e Enfermeiros Obstetras (ABENFO-RJ). A coleta de dados ocorreu entre janeiro e junho de 2024, por meio de entrevistas individuais semiestruturadas, realizadas presencialmente, com duração média de 40 minutos. As entrevistas foram gravadas, transcritas na íntegra e

organizadas para análise. O número de participantes foi definido pelo critério de saturação teórica, quando não houve acréscimo de novas informações relevantes. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta de Bardin, contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A partir das narrativas, foram construídas categorias analíticas que possibilitaram compreender as

potencialidades percebidas pelas enfermeiras obstétricas em sua atuação. O estudo seguiu os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, sob parecer nº 6.579.186 (CAAE 76501423.6.0000.5285). As participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo garantidos anonimato e confidencialidade das informações. Resultados: Participaram do estudo 16 enfermeiras obstétricas, com faixa etária entre 30 e 72 anos, apresentando média de 37,72 anos, o que demonstra a heterogeneidade do grupo. Em relação à raça/cor, oito participantes se autodeclararam brancas, seis pardas e duas pretas. Todas eram do sexo feminino e se identificaram como cisgênero. Quanto à orientação sexual, 14 declararam-se heterossexuais, uma bissexual e uma lésbica. Observou-se predominância de residência e atuação na cidade do Rio de Janeiro, com menor participação de profissionais de outros municípios, o que, ainda assim, possibilitou a análise de diferentes contextos de atuação. No que se refere à formação profissional, todas possuíam mais de cinco anos de graduação em enfermagem, sendo sete com tempo de formação entre 5 e 10 anos e nove com mais de 10 anos. Destaca-se uma participante com 45 anos de atuação. O tempo médio de experiência como enfermeira obstétrica foi de 8,43 anos. Quanto à modalidade de formação, predominou a especialização em formato de residência em instituições públicas (12 participantes), enquanto quatro realizaram especialização em instituições privadas. As narrativas das participantes evidenciam um forte compromisso com o cuidado, acolhimento e respeito à mulher durante o processo de parto e nascimento. O parto é compreendido como um evento singular e transformador na vida da mulher,

sendo papel da enfermeira obstétrica promover uma experiência positiva, segura e respeitosa. A atuação da enfermeira obstétrica é reconhecida como fundamental para o fortalecimento do protagonismo feminino e para a humanização da assistência. As participantes enfatizam a construção coletiva do cuidado, envolvendo a mulher, o acompanhante e a família, promovendo corresponsabilização e participação ativa no processo de parturição. Além disso, observa-se contribuição significativa na transformação da percepção social do parto, dissociando-o de sofrimento e dor e ressignificando como experiência positiva. Entre as principais potencialidades destacadas, sobressaem a promoção de práticas baseadas em evidências científicas, o uso de tecnologias de cuidado não invasivas e o incentivo ao parto fisiológico. As participantes apontam ainda sua atuação na redução de intervenções desnecessárias, especialmente cesarianas sem indicação clínica, evidenciando impacto direto nos desfechos obstétricos. Outro aspecto relevante refere-se à capacidade de articular competência técnica e cuidado humanizado. As enfermeiras obstétricas destacam sua habilidade em reconhecer situações que demandam intervenção, ao mesmo tempo em que respeitam o tempo e a fisiologia do corpo da mulher. Essa atuação equilibrada contribui para a segurança do processo e para a construção de vínculos de confiança com as parturientes. As narrativas também evidenciam o papel da enfermagem obstétrica no enfrentamento da violência obstétrica, por meio da promoção de práticas centradas na escuta qualificada, no respeito à autonomia da mulher e na oferta de uma assistência ética e humanizada. As participantes reconhecem que sua atuação contribui para a identificação, prevenção e ressignificação dessas práticas no cenário obstétrico. Destacam-se ainda outras potencialidades, como a educação em saúde, o empoderamento feminino e a formação de novos profissionais, evidenciando o papel da enfermeira obstétrica como agente multiplicadora de conhecimento. No cuidado neonatal, ressaltam-se práticas alinhadas às evidências científicas, como o contato pele a pele e o estímulo ao aleitamento materno precoce. Além das questões relacionadas à equidade no cuidado, com destaque para a importância da representatividade racial na assistência, contribuindo

para um olhar mais sensível às especificidades das mulheres. Conclusão: Os resultados evidenciam que as enfermeiras obstétricas reconhecem suas potencialidades na assistência ao parto e nascimento, destacando-se como agentes fundamentais na transformação do modelo obstétrico. Sua atuação está pautada na valorização do parto como evento fisiológico, no respeito à autonomia da mulher e na adoção de práticas baseadas em evidências científicas, contribuindo para a qualificação do cuidado e melhores desfechos maternos e neonatais. As participantes ressaltam o papel central da enfermagem obstétrica na humanização da assistência, por meio do acolhimento, escuta qualificada, construção de vínculos e incentivo ao protagonismo feminino. Evidencia-se, ainda, sua contribuição na redução de intervenções desnecessárias, no enfrentamento da violência obstétrica e na promoção de uma experiência de parto mais positiva e segura. A enfermagem obstétrica possui importante potencial transformador, sendo essencial para a promoção de uma assistência mais humanizada, segura e centrada na mulher.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

NICIDA, L. R. DE A. et al. Medicalização do parto: os sentidos atribuídos pela literatura de assistência ao parto no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 11, p. 4531–4546, nov. 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202511.00752019. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/csc/a/NFLfFVk59DRwVc3PPPPvPLv/. Acesso em: 20 jan. 2026.

NOVE, Alexander et al. Potential impact of midwives in preventing and reducing maternal and neonatal mortality and stillbirths: a Lives Saved Tool modelling study. The Lancet Global Health, v. 9, jan. 2021. DOI: 10.1016/S2214-109X(20)30397-1. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33275948/. Acesso em: 20 jan. 2026.

SCHRECK, Rafaela Siqueira Costa; SILVA, Kênia Lara da. Ações de humanização das enfermeiras obstétricas mineiras: resistência e contraconduta à medicalização do parto. REME-Revista Mineira de Enfermagem, v. 27, 2023. DOI: https://doi.org/10.35699/2316-9389.2023.42252. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/42252. Acesso em: 20 jan. 2025.

VIEIRA, Zoraide Santos; RADL-PHILIPP, Rita Maria. Meu Corpo, De Quem São as Regras? Parteiras Tradicionais e a Institucionalização do Parto no Brasil: Uma Questão de Gênero e Educação. Revista de Estudos em Educação e Diversidade, v. 3, n. 9, p. 1-20, jul./set. 2022. Disponível em: http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed. Acesso em: 20 jan. 2026.

Obstetric nursing as a transforming agent: potentialities in childbirth and birth

Care

Introduction: Childbirth and birth care has undergone profound transformations over the last few decades, migrating from a home-based context to a predominantly hospital and institutionalized model. This process consolidated a technocratic model of care, based on the conception of childbirth as a pathological and risky event, which favored the increasing incorporation of medical interventions in the parturition process (Nicida et al., 2020). The medicalization of childbirth intensified with the insertion of the biomedical model in obstetric care, promoting the adoption of interventional practices under the justification of greater control and safety. As a consequence, there has been a significant increase in interventions, including a rise in cesarean section rates, often performed without clinical indication, constituting a major public health problem (Vieira and Radl-Phillipp, 2022). In contrast to this model, the movement for the humanization of childbirth and birth, strengthened since the 1980s, has promoted changes in the Brazilian scenario, emphasizing the reduction of excessive medicalization and the valuing of women's autonomy and

protagonism. This approach prioritizes respect for the physiology of childbirth, the individualization of care, and the adoption of evidence-based practices, with a view to improving maternal and neonatal outcomes (Schreck; Silva, 2023). In this context, the role of the obstetric nurse stands out as a strategic element in the reorientation of the care model. Their practice is based on the use of non-invasive care technologies and strategies that favor the physiological course of childbirth, aligning with the recommendations of the World Health Organization and contributing to the qualification of care (Vargens; Silva; Progianti, 2017). Additionally, international evidence demonstrates that expanding access to qualified care by obstetric nurses is associated with a reduction in adverse outcomes. Studies indicate that strengthening these practices can reduce maternal deaths, stillbirths, and neonatal deaths, reinforcing the relevance of these professionals in promoting maternal and child health and reducing preventable deaths (Nove et al., 2020). Objective: To analyze the perception of obstetric nurses regarding their potential in providing care during childbirth and delivery. Methodology: This is a descriptive, exploratory, qualitative research study. This study was conducted with 16 obstetric nurses working in different care settings, including public maternity hospitals, birthing centers, and planned home birth programs, in the state of Rio de Janeiro. Participants were selected using a non-probabilistic snowball sampling technique from key informants affiliated with the Brazilian Association of Obstetricians and Obstetric Nurses (ABENFO-RJ). Data collection took place between January and June 2024 through semi-structured individual interviews, conducted in person, with an average duration of 40 minutes. The interviews were recorded, transcribed in full, and organized for analysis. The number of participants was determined by the criterion of theoretical saturation, when no new relevant information was added. The data were analyzed using

the content analysis technique, as proposed by Bardin, encompassing the stages of pre-analysis, exploration of the material, and treatment of the results. Based on the narratives, analytical categories were constructed that made it possible to understand the potential perceived by obstetric nurses in their practice. The study followed the ethical precepts established by Resolution No.

466/2012 of the National Health Council, with approval by the Research Ethics Committee of the Federal University of the State of Rio de Janeiro, under opinion No. 6.579.186 (CAAE 76501423.6.0000.5285). The participants signed the Informed Consent Form, guaranteeing anonymity and confidentiality of information. Results: Sixteen obstetric nurses participated in the study, aged between 30 and 72 years, with an average age of 37.72 years, demonstrating the heterogeneity of the group. Regarding race/color, eight participants self-identified as white, six as mixed-race, and two as black. All were female and identified as cisgender. Regarding sexual orientation, 14 identified as heterosexual, one as bisexual, and one as lesbian. A predominance of residence and work was observed in the city of Rio de Janeiro, with less participation from professionals from other municipalities, which, nevertheless, allowed for the analysis of different work contexts. In terms of professional training, all had more than five years of experience.

REFERENCES

BARDIN, Laurence. Content Analysis. São Paulo: Edições 70, 2016.

NICIDA, L. R. DE A. et al. Medicalization of childbirth: the meanings attributed by the literature on childbirth care in Brazil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 11, p. 4531–4546, Nov. 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202511.00752019. Available at:

https://www.scielo.br/j/csc/a/NFLfFVk59DRwVc3PPPPvPLv/. Accessed on: Jan. 20, 2026.

NOVE, Alexander et al. Potential impact of midwives in preventing and reducing maternal and neonatal mortality and stillbirths: a Lives Saved Tool modeling study. The Lancet Global Health, v. 9, Jan. 2021. DOI: 10.1016/S2214-109X(20)30397-1. Available at: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33275948/. Accessed on: Jan. 20, 2026.

SCHRECK, Rafaela Siqueira Costa; SILVA, Kênia Lara da. Humanization actions of Minas Gerais obstetric nurses: resistance and counter-conduct to the medicalization of childbirth. REME-Revista Mineira de Enfermagem, v. 27, 2023. DOI: https://doi.org/10.35699/2316-9389.2023.42252. Available at:

https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/42252. Accessed on: January 20, 2025.

VIEIRA, Zoraide Santos; RADL-PHILIPP, Rita Maria. My Body, Whose Rules Are They? Traditional Midwives and the Institutionalization of Childbirth in Brazil: A Question of Gender and Education. Journal of Studies in Education and Diversity, v. 3,

n. 9, p. 1-20, Jul./Sep. 2022. Available at: http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed.

Accessed on: January 20, 2026.

La enfermería obstétrica como agente transformador: potencialidades en el parto y la atención al parto

Introducción: El parto y la atención al parto han experimentado profundas transformaciones en las últimas décadas, pasando de un contexto domiciliario a un modelo predominantemente hospitalario e institucionalizado. Este proceso consolidó un modelo tecnocrático de atención, basado en la concepción del parto como un evento patológico y de riesgo, lo que favoreció la creciente incorporación de intervenciones médicas en el proceso de parto (Nicida et al., 2020). La medicalización del parto se intensificó con la inserción del modelo biomédico en la atención obstétrica, promoviendo la adopción de prácticas intervencionistas bajo la justificación de un mayor control y seguridad. Como consecuencia, se ha producido un aumento significativo de las intervenciones, incluyendo un incremento en las tasas de cesáreas, a menudo realizadas sin indicación clínica, lo que constituye un grave problema de salud pública (Vieira y Radl-Phillipp, 2022). En contraste con este modelo, el movimiento por la humanización del parto, fortalecido desde la década de 1980, ha impulsado cambios en el panorama brasileño, haciendo hincapié en la reducción de la medicalización excesiva y la valoración de la autonomía y el protagonismo de las mujeres. Este enfoque prioriza el respeto por la fisiología del parto, la individualización de la atención y la adopción de prácticas basadas en la

evidencia, con miras a mejorar los resultados maternos y neonatales (Schreck; Silva, 2023). En este contexto, el rol de la enfermera obstétrica se destaca como un elemento estratégico en la reorientación del modelo de atención. Su práctica se basa en el uso de tecnologías y estrategias de atención no invasivas que favorecen el curso fisiológico del parto, alineándose con las recomendaciones de la Organización Mundial de la Salud y contribuyendo a la cualificación de la atención (Vargens; Silva; Progianti, 2017). Además, la evidencia internacional demuestra que ampliar el acceso a la atención cualificada por enfermeras obstétricas se asocia con una reducción de los resultados adversos. Los estudios indican que fortalecer estas prácticas puede reducir las muertes maternas, los mortinatos y las muertes neonatales, reforzando la relevancia de estos profesionales en la promoción de la salud maternoinfantil y la reducción de las muertes prevenibles (Nove et al., 2020). Objetivo: Analizar la percepción de las enfermeras obstétricas respecto a su potencial para brindar atención durante el parto. Metodología: Este es un estudio de investigación cualitativo, descriptivo y exploratorio. Este estudio se realizó con 16 enfermeras obstétricas que trabajan en diferentes entornos de atención, incluyendo hospitales públicos de maternidad, centros de parto y programas de parto domiciliario planificado, en el estado de Río de Janeiro. Los participantes fueron seleccionados mediante una técnica de muestreo no probabilístico de bola de nieve a partir de informantes clave afiliados a la Asociación Brasileña de Obstetras y Enfermeras Obstétricas (ABENFO-RJ). La recolección de datos se realizó entre enero y junio de 2024 a través de entrevistas individuales semiestructuradas, realizadas en persona, con una

duración promedio de 40 minutos. Las entrevistas fueron grabadas, transcritas íntegramente y organizadas para su análisis. El número de participantes se determinó según el criterio de saturación teórica, cuando no se agregó información nueva relevante. Los datos se analizaron mediante la técnica de análisis de contenido, según lo propuesto por Bardin, que abarca las etapas de preanálisis, exploración del material y tratamiento de los resultados. Con base en las narrativas, se construyeron categorías analíticas que permitieron comprender el potencial percibido por las enfermeras obstétricas en su práctica.

El estudio siguió los preceptos éticos establecidos por la Resolución No. 466/2012 del Consejo Nacional de Salud, con aprobación del Comité de Ética en Investigación de la Universidad Federal del Estado de Río de Janeiro, bajo la opinión No.

6.579.186 (CAAE 76501423.6.0000.5285). Los participantes firmaron el Formulario de Consentimiento Informado, garantizando anonimato y confidencialidad de la información. Resultados: Dieciséis enfermeras obstétricas participaron en el estudio, de entre 30 y 72 años, con una edad promedio de 37.72 años, demostrando la heterogeneidad del grupo. Con respecto a la raza/color, ocho participantes se autoidentificaron como blancas, seis como mestizas y dos como negras. Todas eran mujeres y se identificaron como cisgénero. Con respecto a la orientación sexual, 14 se identificaron como heterosexuales, una como bisexual y una como lesbiana. Se observó un predominio de residencia y trabajo en la ciudad de Río de Janeiro, con menor participación de profesionales de otros municipios, lo que, sin embargo, permitió el análisis de diferentes contextos laborales. En cuanto a la formación profesional, todos contaban con más de cinco años de experiencia.

REFERENCIAS

BARDIN, Laurence. Análisis de contenido. São Paulo: Edições 70, 2016.

NICIDA, L. R. DE A. et al. Medicalización del parto: los significados atribuidos por la literatura sobre atención al parto en Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 25, n.º 11, págs. 4531–4546, nov. 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202511.00752019. Disponible

en: https://www.scielo.br/j/csc/a/NFLfFVk59DRwVc3PPPPvPLv/. Consultado el 20 de enero de 2026.

NOVE, Alexander et al. Impacto potencial de las parteras en la prevención y reducción de la mortalidad materna y neonatal y la muerte fetal: un estudio de modelización con la herramienta Lives Saved Tool. The Lancet Global Health,

vol. 9, enero de 2021. DOI: 10.1016/S2214-109X(20)30397-1. Disponible en:

https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33275948/. Consultado el 20 de enero de 2026.

SCHRECK, Rafaela Siqueira Costa; SILVA, Kênia Lara da. Acciones de humanización de las enfermeras obstétricas de Minas Gerais: resistencia y contraconducta a la medicalización del parto. REME-Revista Mineira de Enfermagem, vol. 27, 2023. DOI: https://doi.org/10.35699/2316-9389.2023.42252. Disponible en:

https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/42252. Consultado el 20 de enero de 2025.

VIEIRA, Zoraide Santos; RADL-PHILIPP, Rita Maria. ¿Mi cuerpo, de quién son las reglas? Parteras tradicionales y la institucionalización del parto en Brasil: una cuestión de género y educación. Journal of Studies in Education and Diversity, vol. 3, n.º 9, págs. 1-20, jul./sep. 2022. Disponible en: http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed. Consultado el 20 de enero de 2026.

Palavras-chave: enfermagem obstétrica; parto humanizado; cuidados de enfermagem.